

con. Brasil

CURTO PRAZO

MAIS PLANOS PARA O PAÍS VOLTAR A CRESCER

Ministro admite usar reservas cambiais

Além das medidas de curto prazo já divulgadas pelo governo para recuperação da economia, o ministro da Fazenda, Gustavo Krause, anunciou ontem outras opções, não incluídas no pacote, mas com o mesmo objetivo. Junto com o ministro do Planejamento, Paulo Haddad, Krause analisa a possibilidade de usar US\$ 5 bilhões das reservas internacionais ou emitir títulos públicos lastreados nas reservas, como instrumentos para alavancar recursos para a retomada do crescimento econômico do País.

Estas "medidas fortes", como as chamou o ministro, não foram incluídas no programa econômico de curto prazo (veja as principais medidas na tabela abaixo) que será discutido amanhã com o presidente Itamar Franco, porque Krause e Haddad foram orientados pelo presidente para só considerar medidas de maior impacto sobre a economia, após a decisão final do Senado sobre o impeachment do presidente Fernando Collor.

O próprio Itamar confirmou ontem o desconforto com sua si-

tuação política ao presidente da Confederação Nacional da Indústria, Albano Franco e ao empresário Antônio Ermírio de Moraes. O presidente explicou para os empresários que ele está agindo com muita prudência, porque o processo de impeachment ainda não foi definido. "Se amanhã houver um revertério e o Senado votar contra o impeachment, eu tenho que sair daqui para a minha sala", desabafou Itamar.

O programa de curto prazo prevê uma grande reestruturação do sistema financeiro, com privatização de alguns bancos federais. O governo pretende negociar com o Congresso todas as mudanças, que incluem a redução gradativa das taxas de juros. Pela proposta, o sistema financeiro estatal terá de cumprir as mesmas normas de liquidez e solvência válidas para os bancos privados. Será criado um programa específico para população de baixa renda como medida compensatória para reduzir os efeitos da recessão sobre a população de baixa renda. Serão também fixados padrões de produtividade para as empresas estatais.

TARDE

JORNAL DA TARDE

26 NOV 1992